

**A CULTURA DA BANANA COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL NAS COMUNIDADES RURAIS: MODERNIZAÇÃO E  
RACIONALIZAÇÃO DO SISTEMA PRODUTIVO**

Sessão Temática: **AVANÇOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS NA  
CONCEPÇÃO DE AGROECOSSISTEMAS.**

Pesquisador Responsável: **CÉLIA RAVERA**

Instituição: **EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO RIO  
DE JANEIRO – PESAGRO-RIO.**

Endereço: **Alameda São Boaventura, 770 Fonseca 24120-190 – Niterói – RJ**

Telefone: **(0xx21) 2627-5115**

E.mail: **pesagro@openlik.com.br**

## **RESUMO**

Os bananais fluminenses concentram-se nas pequenas propriedades rurais familiares, sendo importante fonte geradora de trabalho e renda no meio rural para 6.000 famílias (IBGE). Os produtores utilizam práticas semi-extrativas que, na maioria das vezes, conduzem a situações predatórias – agredindo a mata atlântica na procura de novas áreas livres de pragas e doenças, provocando perdas elevadas do solo produtivo. A ausência de tratos culturais, de pré e pós-colheita fazem com que as perdas sejam elevadas na cadeia produtiva, principalmente entre as fases de colheita e consumo final.

A implantação de modelos sustentáveis para a produção de banana adquire sentido pleno se for pensada como forma de promover padrões equitativos de rentabilidade e de recuperação ambiental, enfrentando, assim, o caráter pouco competitivo da atual produção e a conotação predatória que o sistema semi-extrativo provoca.

Este projeto visa à elaboração e implementação de um modelo sustentável para os produtores de banana no Estado do Rio de Janeiro, entendida a sustentabilidade como a capacidade de lidar, em forma dinâmica, com o meio ambiente, a cultura da banana em si, o processamento e a inserção econômica tendo em conta as dimensões agroecológicas, produtiva e mercadológica – através da consolidação de formas organizativas e de gestão apropriadas para os produtores familiares.

O projeto adota o enfoque sistêmico como instrumento metodológico fundamental, priorizando a pesquisa em meio real (diagnóstico do meio e validação das inovações), elegendo o agricultor como parceiro ativo em todas as etapas do processo, aproveitando o conhecimento local como indutor de um raciocínio mais criativo por parte do pesquisador. Nesse sentido, adequa as inovações às circunstâncias e potencialidades dos produtores familiares da bananicultura, levando em consideração o seu nível educacional, suas instituições, seus recursos disponíveis, seu limitado acesso a insumos e serviços, ou seja, se prioriza a geração de tecnologias de “processo” sobre as de “produção”.

## **OBJETIVO GERAL**

- Viabilizar soluções tecnológicas para o agronegócio da banana que promovam a sustentabilidade do sistema de produção e das atividades econômicas com o equilíbrio ambiental, enfocando a relação homem-natureza mediante a abordagem das dimensões, políticas e ambientais.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Gerar tecnologias agrícolas apropriadas à Agricultura Familiar.
- Levantamento da capacidade produtiva e organizacional das comunidades envolvidas no projeto, identificando possíveis conflitos entre as inovações tecnológicas que se busca implantar e os sistemas produtivos existentes dos produtores familiares, além de trabalhar na articulação das lideranças e das formas organizacionais dos assentados com o associativismo necessário ao processamento da produção de banana e sua inserção no mercado.
- Introduzir novas práticas e tecnologias que preservem a qualidade da banana e o tratamento adequado do meio ambiente.
- Aprimorar estratégia de manejo integrado de pragas e doenças através do controle biológico.
- Introduzir e avaliar cultivares resistentes a pragas e doenças, principalmente quanto à Sigatoka Negra.
- Aperfeiçoar a unidade de processamento instalada na “Fazenda Rubião” – Mangaratiba e criar uma rede com outras comunidades produtoras, estruturando a citada planta de processamento como unidade integradora na transformação da fruta.
- Encontrar oportunidades de negócios no mercado para a banana.
- Identificar as melhores formas de inserção das inovações nos sistemas produtivos existentes.
- Viabilizar usina hidroelétrica existente e inacabada para abastecer a unidade industrial de processamento.
- Desenvolver e adequar equipamentos adaptados à escala da Agricultura familiar.

## **METAS**

- Identificar as atuais estruturas da comunidade e suas propostas.
- Melhorar a capacidade organizacional dos produtores.
- Disponibilizar quatro variedades resistentes ao Mal da Sigatoka Negra.
- Melhorar a qualidade da banana produzida por 100 produtores familiares assentados.
- Recuperar áreas degradadas da Mata Atlântica.
- Difundir práticas sustentáveis de produção.
- Reduzir em 15% as perdas pós-colheita.
- Processamento de banana para inserir no mercado subprodutos da fruta sem agrotóxicos.